

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020



ESTUDANTE:



Brasília, 30 de julho de 2020.

1. QUEM SOU EU?

Meu nome é Guilherme Rodrigues Franco Lobo, eu sou de Brasília e tenho 12 anos. Eu sou uma pessoa muito espontânea, aleatória e a coisa mais importante que eu vou escrever é: Eu não sou o que as pessoas querem que eu seja, eu sou o que eu quero ser e como eu quero ser. E eu gosto muito de todos os meus amigos. Eu gosto de jogar, ler, desenhar e assistir séries de TV.

Alguns dos jogos que eu gosto são: Fortnite, The Witcher e FIFA19. Eu gosto desses jogos porque eu jogo com meus amigos e porque as vezes é violento. Gosto ler porque eu consigo viajar sem me mexer. E desenhar porque é muito relaxante. Sobre séries, porque é muito legal ver algo que é diferente da minha vida. Para terminar, eu sou dublador e gosto disso.

E esse sou eu.



Brasília, 27 de agosto de 2020.

2. O DIA EM QUE NÃO PUDE VOLTAR PARA ESCOLA

Em março deste ano a escola parou as aulas. O Coronavírus chegou ao Brasil e em Brasília. Todos os alunos ficaram em quarentena em casa para evitar a contaminação pelo vírus, que já tinha matado muita gente pelo mundo. No início, foi até bom, mas depois de duas semanas começou a ficar chato. Então depois de um tempo eu ganhei o jogo Fortnite para PS4, que me ajudou a conversar com meus amigos, e o jogo Among Us também ajudou.

Eu não aguento mais sair na rua de máscara, é muito chato e incomoda. Eu só consigo ler, jogar, passear com meu cachorro, maratonar e estudar, É isso todo o dia. Isso tá começando a ficar chato, pelo menos eu ainda tenho Netflix, porque sem ele eu estaria com um tédio do caramba. Eu não tenho muita coisa pra falar da quarentena, porque é só isso. Eu sinto falta de algumas coisas na escola. Meus amigos, alguns professores e principalmente as tartarugas e jabutis, eu não sei muito bem. Um dia, eu ainda vou tocar neles, ah, eu vou.

É isso.



Brasília, 18/09/2020.

3. O que mais sinto falta durante a quarentena...

Para ser bem sincero, eu não sinto falta de quase nada, mas dos meus amigos e de conversar com eles, eu sinto um pouco sim. Mas tirando isso, surpreendentemente, eu estou ótimo. É ruim saber que as pessoas estão adoecendo e morrendo, mas eu gosto de ficar em casa. Eu me sinto mais relaxado e sem pressão para fazer algumas atividades que eu não gosto. Eu também não gostava muito de ficar fora de casa, porque quando eu falo demais, as pessoas dizem que eu atrapalho, eu sei disso, mas eu não controlo, a troca de ideias com os outros simplesmente vem e eu preciso conversar com alguém.

Que bom que na quarentena, quando eu acabo todas as minhas atividades escolares, eu posso jogar um jogo, assistir um anime, ler um mangá. Admito que eu gostava muito de viajar, e ainda gosto, mas com essa quarentena não dá não. E isso é o que eu consigo escrever.

4. A vista que mais vejo na quarentena



A vista que mais vejo na quarentena, é a minha televisão e o PS4.



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil
Projeto Diário de Bordo 2020

Brasília, 1 de outubro de 2020

5. Carta da quarentena

Prezados amigos,

Eu estou começando a ter saudades de vocês. Eu lembro das bobagens que a gente fazia. Quando eu chegava na escola, tinha sempre alguém me esperando no portão, e algumas vezes, alguns amigos iam no banheiro comigo, só para conversar. Eu não tenho muitas coisas para escrever, mas eu estou com saudades. A rotina da escola era até legal, porque a gente jogava bola, e conversava no meio da aula, principalmente a de ciências. E é isso, espero ver vocês logo.

Tchau!

Guilherme Lobo



Brasília, 23 de outubro 2020

6. Uma lembrança da minha vida escolar

Era um dia de prova, na escola onde eu estudava, um dia que já não estava muito bom...

Depois de todos os meus amigos e eu terminarmos as provas daquele dia (eu acho que eram duas), fomos esperar na quadra para jogar uma pelada. Mas umas meninas chatas apareceram e conseguiram trocar a bola de futebol pela bola de vôlei. Então, para eu e meus amigos não ficarmos sem fazer nada, fomos jogar vôlei, e só porque a bola bateu em mim com força e depois eu chutei, uma menina arrogante tirou uma foto minha chutando a bola. Ela mostrou pro funcionário que cuidava das bolas, e eu fiquei duas semanas sem jogar bola. E foram duas semanas de prova sem jogar bola. E é essa a história que eu me lembro. Mas quer saber? Qual o problema em chutar uma bola de vôlei?

Essa foi só uma, das minhas muitas histórias na escola.